



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO FARMÁCIA**

KAROLINE KIEV DA SILVA MOUREIRA

**ATRAVÉS DA ÁGUA:
ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS EM BANHOS POR
PARTICIPANTES DE CULTOS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA EM
CAMPINA GRANDE, PB**

**CAMPINA GRANDE
2016**

KAROLINE KIEV DA SILVA MOUREIRA

ATRAVÉS DA ÁGUA:

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS EM BANHOS POR PARTICIPANTES DE CULTOS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA EM CAMPINA GRANDE-PB

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Thúlio Antunes de Arruda

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M931a Moureira, Karoline Kiev da Silva.
Através da água [manuscrito] : estudo etnobotânico de plantas utilizadas em banhos de limpeza por participantes de cultos religiosos de matriz africana em Campina Grande- PB / Karoline Kiev da Silva Moureira. - 2016.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda, Departamento de Farmácia".

1. Etnobotânica. 2. Plantas medicinais. 3. Fitoterapia. 4. Cultura popular. I. Título.

21. ed. CDD 615.321

KAROLINE KIEV DA SILVA MOUREIRA

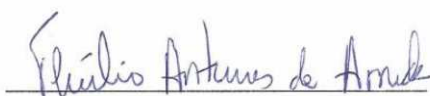
ATRAVÉS DA ÁGUA:

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS EM BANHOS DE
LIMPEZA POR PARTICIPANTES DE CULTOS RELIGIOSOS DE MATRIZ
AFRICANA EM CAMPINA GRANDE-PB**

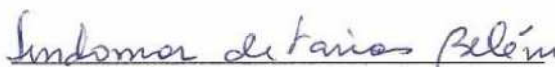
Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de farmacêutica.

Aprovada em: 23/05/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Thulio Antunes de Arruda
DF/ UEPB/ CCBS -I
Orientador



Profa. Dra. Lindomar de Farias Bélem
DF/ UEPB/ CCBS -I
Examinadora



Profa. Msa. Shirleyde Alves dos Santos
DAA/ UEPB/ CCAA
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por cada dia, a oportunidade de viver e poder desfrutar as coisas mais belas da vida.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e investiram na minha educação, me tornando uma pessoa melhor.

A toda a minha família, onde aprendi que não importa qual a situação, estaremos sempre reunidos.

Ao meu esposo, Enio Cordeiro, por toda a paciência, compreensão e colaboração para que eu pudesse estar aqui hoje, quem me ensinou a apreciar as coisas mais simples da vida.

Ao Prof^o. Dr. Thúlio Antunes Arruda por ter aceitado ser meu orientador e pela amizade e dedicação de sempre, mesmo em momentos tão difíceis. Tudo que tens feito por mim e toda a sua compreensão foi muito importante. Espero levar sua amizade para a vida.

A banca Examinadora, que disponibilizaram do seu tempo para avaliar este trabalho.

A todos os meus amigos, em especial: Bruna, Suenia, Sarah, Fernanda, Jocimar, Renata, Gabriela, Ingrid, Sarah e Raysa, por terem me proporcionado tantos momentos doces. E pelo apoio nos dias em que mais precisei.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

**“O saber a gente aprende com os mestres e os livros.
A sabedoria se aprende é com a vida e com os
humildes.”**

(Cora Coralina)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Principais famílias e espécies das plantas utilizadas por participantes dos rituais das religiões de matriz africana na cidade de Campina Grande-PB.....	23
Tabela 2. Principais espécies de indicação medicinal e uso rituais.....	24

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Dados sociodemográficos e etnobotânicos fornecidos pelos informantes de terreiro do município de Campina Grande-PB..... 24
- Figura 2** – Distribuição por família das plantas utilizadas nos terreiros em Campina Grande-PB 26

RESUMO

ATRAVÉS DA ÁGUA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS EM BANHOS POR PARTICIPANTES DE CULTOS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA EM CAMPINA GRANDE-PB.

MOUREIRA, K.K.S¹ (ksmoureira@gmail.com); ARRUDA, T.A²

O Brasil se caracteriza por ser um país de grande diversidade cultural. Durante a colonização a exportação de escravos africanos ao país, permitiu que esses povos deixassem variados traços culturais sendo um destes, as suas crenças religiosas e rituais sagrados, nos quais em grande parte faziam o uso de plantas consideradas sagradas. O presente estudo teve como objetivo conhecer o saber popular dos participantes de cultos religiosos de matriz africana sobre plantas medicinais utilizadas em banhos de limpeza na Cidade de Campina Grande.. Trata-se de um estudo etnobotânico no qual foi utilizado o método descritivo-analítico, que permitiu o conhecimento e a seleção das plantas citadas. A pesquisa de campo foi realizada com os responsáveis pelos templos (mães e pais de santo) e que aceitaram participar do estudo. Entre os entrevistados 40% são idosos e maior parte dos informantes (60%) do gênero feminino. Os saberes sobre as plantas, foram transmitidos em sua maioria pelos antecessores, sendo: mães de santo (40%), pais de santo (20%), igreja (10%), entidades (10%), familiares (10%). Resultaram deste levantamento 26 espécies, distribuídas em 18 famílias botânicas, sendo as principais Lamiaceae (6), Lauraceae (2), Crassulaceae (2) e Myrtaceae (2), as demais cada uma apresentou uma espécie. As partes da planta mais citada foram às folhas. O conhecimento etnobotânico em comunidades como estas, permite ao pesquisador novas oportunidades de estudo e comprovação científica a respeito das propriedades citadas e a possibilidade de adquirir novas informações seguras a respeito das espécies citadas.

Palavras-Chave: Etnobotânica. Religiões de Matriz Africana. Ervas, Plantas medicinais.

ABSTRACT

THROUGH WATER : ETHNOBOTANICAL PLANT STUDY USED IN BATHS FOR CULTS OF PARTICIPANTS OF RELIGIOUS ORIGIN AFRICAN IN CAMPINA GRANDE-PB

MOUREIRA, K.K.S¹ (ksmoureira@gmail.com); ARRUDA, T.A²

Brazil is characterized by a country of great cultural diversity. During the colonizing the export of African slaves to the country, allowed these people leave varied cultural traits being one of these, their religious beliefs and rituals sacred, in which largely made use of plants considered sacred. This study aimed to know the popular wisdom of the participants in services religious of African origin on medicinal plants in the city of Campina Grande. This is an ethnobotanical study in which we used the descriptive analytical method, which allowed the knowledge and selection of the said plants. The field research was held with those responsible for the temples (holy mothers and fathers) and accepted participate in the study. Among respondents 40% are elderly and most respondents (60%) were female. The knowledge about the plants, were transmitted mostly by predecessors, namely: holy mothers (40%), parents Holy (20%), church (10%), entities (10%), family (10%). Result of this survey 26 species distributed in 18 botanical families, and the main Lamiaceae (6), Lauraceae (2), Crassulaceae (2) and Myrtaceae (2), the others each had a kind. The parts of the plant most cited were the sheets. The ethnobotanical knowledge in communities like these, allows the new research study opportunities and scientific evidence about the mentioned properties and allows the respondent the opportunity to acquire new secure information about the aforementioned species.

Keywords: Ethnobotany. Religions of African Array. Herbs, medicinal plants.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 GERAL.....	13
2.2 ESPECÍFICOS.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 HISTÓRICO DA FITOTERAPIA.....	14
3.2 USO DE PLANTAS EM RITUAL.....	15
3.3 ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS CITADAS NESTE ESTUD.....	17
3.3.1 Alecrim	17
3.3.1.1 Uso Religioso	17
3.3.1.2 Princípios Ativos	18
3.3.1.3 Usos na medicina	18
3.3.1.4 Atividade biológica	18
3.3.2 Arruda	19
3.3.2.1 Uso Religioso	19
3.3.2.2 Princípios Ativos	20
3.3.2.3 Usos na medicina	20
3.3.2.4 Atividade biológica	21
4 MATERIAIS E MÉTODOS	22
4.1 DESENHO DO ESTUDO.....	22
4.2 VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E PLANTAS COM FINS MEDICINAIS.....	22
4.3 DESCRIÇÃO E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DOS VEGETAIS.....	22
4.4 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INFORMANTES.....	23
5.2 CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICO.....	24
5.3 DISCUSSÃO.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento a respeito de plantas medicinais vem sendo repassado há muitos anos entre os povos e nações. Desde os primórdios, os nossos ancestrais perceberam o poder de curar malefícios ou trazer a sensação de bem-estar advindo das ervas e plantas medicinais. Dessa forma, visto a grande importância atribuída a esses elementos da natureza, o uso de plantas pouco veio a cair em desuso até os tempos modernos, trazendo cada vez mais a oportunidade de estudo em relação às mesmas e permitindo seu uso em diferentes utilidades e práticas do dia a dia, desde o chá feito em casa até o universo de plantas utilizadas em rituais religiosos.

Desde os primeiros séculos que se seguiram ao descobrimento do Brasil, vêm-se observando e estudando hábitos indígenas relacionados não só ao uso de plantas na preparação de remédios e bebidas, como, também, aquelas empregadas em cerimônias religiosas afro-brasileiras. (Arruda, 2005)

O Brasil se caracteriza por um país de grande diversidade cultural, durante a colonização a exportação de escravos africanos ao país, permitiu que esses povos deixassem variados traços culturais no país, sendo um destes as suas crenças religiosas e rituais sagrados, os quais em grande parte faziam o uso de plantas consideradas sagradas. Os índios, primeiros habitantes desta terra foram também os responsáveis por grande conhecimento de plantas consideradas nativas. Devido a essa diversificação, foi permitida a criação de religiões consideradas tipicamente brasileira, que Segundo Verger (1999, p. 193) “a umbanda é uma religião popular tipicamente brasileira, que apresenta um caráter universalista que engloba principalmente em seu corpo doutrinário cinco influências: africana, católica, espírita, indígena e orientalista”.

A Umbanda é uma dentre as várias religiões afro-brasileiras. Ela se constituiu a partir da interface e encontro entre as matrizes religiosas africana, ameríndia e indo-europeia. Agregou elementos das nações jeje, nagô, bantu, angola entre tantas outras; recebeu influência da pajelança indígena e também do catolicismo e kardecismo. (Oliveira; Jorge, 2013)

O uso de plantas e ervas pode ser exemplificadas em cultos religiosos de matriz africana, tais como a umbanda, dessa forma Arruda (2005) expõe que espécies vegetais com tais, ingeridas, fumadas, cheiradas, ou passadas sobre a pele são ou escarificadas, com o status de sagradas, têm sido popularizadas em ambientes religiosos ou não, do mundo todo, dessa forma pode-se, então, inferir que o uso ritual das plantas em contexto religioso é medicinal.

Imagina-se que o saber de um xamã, de um pai ou mãe-de-santo, de um benzedor que reza para curar, seja atribuído ao dom divino que lhes coube por ordens superiores, cujos poderes transcendem ao nosso entendimento. Esse saber se fortalece no mito, no rito iniciativo e na expectativa de fé daquele que padece de algum mal. Assim, todos os instrumentos materiais e imateriais usados por esses “escolhidos”, donos do saber, tornam-se sagrados e investidos de poder. Dentre estes instrumentos, estão as plantas de uso medicinal e ritual. (Arruda, 2005)

Para que possamos entender o desempenho dos vegetais dentro desses ambientes religiosos, devemos nos ater àquilo que chamamos de espiritualidade. Confere-se a esta característica própria do ser humano um caráter de intangibilidade. Não podendo dar uma explicação concreta à espiritualidade, nem a um estado de espírito, por tratar-se de um bem imaterial, a mente humana vagueia por um universo que não existe no concreto, mas ela crê existir, e sabemos que existe porque isso se herda culturalmente, ou do grupo familiar ou social, nele buscando os significados da vida (dando sentido a ela) (Camargo, 2005).

A utilização dos banhos em qualquer época, nos Centros e Terreiros de Umbanda, tem sido de grande importância na fase de iniciação espiritual; por isso torna-se necessário um grande conhecimento do uso das ervas, raízes, cascas, frutos e plantas naturais. Verificam-se ainda poucos estudos etnobotânico de plantas utilizadas em banhos de limpeza por participantes de cultos religiosos de matriz africana, sendo necessária realização de novos estudos. As relações entre o conhecimento científico e o saber popular permite um enriquecimento de saberes e contribui para o aperfeiçoamento de novas técnicas e práticas com maiores cuidados, e conhecimento a respeito de suas indicações terapêuticas.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Conhecer o saber popular dos participantes de cultos religiosos de matriz africana sobre plantas medicinais utilizadas em banhos de limpeza na Cidade de Campina Grande.

2.2 Específicos

- Verificar o perfil da população em estudo;
- Averiguar a forma de utilização das plantas citadas;
- Confrontar as informações prestadas pelos sujeitos da pesquisa sobre as propriedades medicinais com dados constantes na literatura.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICO DA FITOTERAPIA

A fitoterapia é um método racional e alopático, baseado em evidências científicas, empregado no tratamento médico de várias patologias (ALVES, 2013).

A utilização das plantas de forma terapêutica faz parte de um saber milenar e tradicional, passado oralmente ao longo das gerações, representando parte importante e integrante da cultura de um povo (SILVEIRA, 2005).

É possível, portanto, que os nossos ancestrais tenham aprendido através da observação da natureza o valor terapêutico das plantas. Na verdade, existem evidências históricas e arqueológicas de que as propriedades curativas das plantas medicinais já eram conhecidas desde o período Neolítico (cerca de 10.000 anos atrás) (ALVES, 2013).

Por volta do ano 3000 a.C., médicos chineses dispunham de sofisticadas farmacopeias (lista de ervas e suas indicações terapêuticas); algo semelhante ocorria na Assíria e no Egito a 2500 a.C., e, bem mais tarde, na Grécia (JUNQUEIRA, 2014).

Até o presente momento, acredita-se que o primeiro livro que descreve o uso de plantas medicinais é de 2.700 a.C. vem dos Chineses com a obra intitulada de Pen Ts'ao (A Grande Fitoterapia), de ShenNung, conforme Eldin; Dunford (2001 Apud TOMAZZONE et al, 2006). Entretanto, o primeiro tratado médico egípcio aceito e respeitado pela comunidade científica que inclui o uso de plantas foi o papiro decifrado em 1873 pelo egiptólogo alemão Georg Ebers. Esse papiro é datado de aproximadamente 1500 anos antes da era Cristã e tem como frase introdutória “Aqui começa o livro relativo à preparação dos remédios para todas as partes do corpo humano” (CUNHA, 2003).

Uma tumba descoberta por arqueólogos no Irã, em 1963, comprovou a existência de uma fitoterapia rudimentar há mais de 60 mil anos. O fato nada tem de estranhável, se considerarmos que o mundo vegetal sempre constitui importante fonte de alimentos para a espécie humana; e que o conhecimento das plantas ‘boas’ e ‘más’ (saudáveis e tóxicas) acumulou-se pelo método do ensaio e erro. Por esse caminho, os habitantes das cavernas aprenderam também a identificar as espécies curativas (JUNQUEIRA, 2014).

O passar dos anos, permitiu o uso das plantas em práticas do alívio e da cura de diversos males e com isso a fitoterapia (do grego, fitos, planta; terapia, tratamento) está em franca expansão no mundo inteiro, e os pesquisadores não cessam de redescobrir vegetais que substituem (com vantagens, em alguns casos) os produtos químicos convencionais. O uso das

plantas para fins curativos é, de longe, a mais antiga forma de medicina praticada pelo homem (JUNQUEIRA, 2014).

No Brasil, mesmo com o incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população ainda se utiliza de práticas complementares para cuidar da saúde, como o uso das plantas medicinais, usada para aliviar ou mesmo curar algumas enfermidades (BADKE, 2011).

A diversidade cultural do Brasil permitiu que o uso e o conhecimento sobre as plantas medicinais sofressem a influência de diversos povos, especialmente africanos, indígenas e europeus. Como apontam Lorenzi & Matos (2002), os escravos africanos trouxeram sua contribuição com o uso de plantas trazidas da África, as quais eram utilizadas em rituais religiosos, mas também por suas propriedades terapêuticas. Os pajés de tribos indígenas, grandes conhecedores das plantas medicinais, disseminavam seus conhecimentos das ervas locais e o seu uso aos seus descendentes, que o transmitiam e o aprimoravam. Por sua vez, os Europeus, que passaram a viver no Brasil, absorveram todos esses conhecimentos e os mesclaram com os que haviam trazido da Europa.

3.2 USO DE PLANTAS EM RITUAL

Estudos demonstram que uma das principais motivações pelas quais as pessoas procuram o universo religioso estão relacionadas a questões ligadas ao processo de doença. Assim veem a religião como alternativa de cura, cuja adesão estará influenciada por experiências individuais ou coletivas de eficácia. (MOTA e TRAD, 2006).

Entre as escassas informações sobre as primeiras manifestações de religiosidade de matriz africana no Brasil referem-se a serviços de cura que eram prestados pelos africanos e por seus descendentes. Isso ocorria devido ao número reduzido de médicos que praticavam a medicina oficial e na falta de recursos às pessoas recorriam às práticas africanas e indígenas. Os africanos se reuniam ao redor dos chamados “candomblés rurais”, onde ofereciam consulta aos doentes, inclusive aos senhores de engenho. (MOTA e TRAD, 2006).

No Brasil, as religiões afro-brasileiras, estão instaladas em espaços denominados terreiros, onde constitui um lugar importante para compreender a concepção de vida afro-brasileira baseada na sacralização da natureza e na sua relação com a humanidade, é também neste espaço o lugar de busca pela originalidade, sendo sagrado, energizado e compõe uma atmosfera mítica, onde se constrói um espaço a parte do dia a dia urbano (MOTA e TRAD, 2006).

Não de modo diferente das outras religiões, o candomblé e as religiões de matriz africanas, possuem seus significados acerca da doença, da morte e de outros infortúnios, como também um conjunto de prática e hábitos ligados ao corpo e a saúde são difundidos através de seus preceitos e rituais. No caso do candomblé que se caracteriza como uma religião que está fortemente ligada ao transe e a possessão, busca-se através de processos rituais reestabelecer o equilíbrio, ou seja, restabelecer a unidade que tinha sido desfeita entre o aiê (o mundo físico, a terra) e o orun (o mundo espiritual, o céu) onde habita os Orixás. O desequilíbrio entre essas duas dimensões, terra e céu, seria o motivo do processo de doença. Dentre as principais queixas que chegam aos terreiros de candomblé podemos citar a dor de cabeça, desmaios, taquicardia, doenças de pele, doenças mentais e muitas delas podem ser fatores para que a pessoa venha a passar por algum processo iniciático (MOTA e TRAD, 2006).

Outro recurso pelo o qual o Pai ou Mãe de Santo recorre dentro dos espaços religiosos para o diagnóstico de doenças tanto físicas como espirituais é o jogo de búzios. Dentre as diversas práticas que podem ser tomadas para aliviar o processo de sofrimento do cliente/paciente podemos destacar o uso de banhos, folhas, as benzeduras, as beberagens, limpeza do corpo e do espírito, além de aconselhamentos (MOTA e TRAD, 2006).

As doenças ganham aspectos que diferem do pensamento médico-científico. O mal que atinge o corpo, na maioria das vezes, está ligado a alguma causa sobrenatural. Nesse mesmo ambiente o seus adeptos podem entrar em contato com o sobrenatural através da mediunidade. É nesse contanto que se estabelecem as soluções para os problemas ligados a saúde espiritual, física ou mental. É nesse contexto que entra as plantas, ou ervas, para restabelecimento do equilíbrio do corpo e do espírito (CAMARGO, 2014).

As religiões de matriz africana possuem um olhar especial sobre o meio ambiente, pois acreditam que é deste que emana à força de sua existência, o poder (axé), e é no contato com as folhas que isso fica claramente percebido. As folhas constituem o elemento vegetal mais utilizado pelos candomblecistas, é importante frisar que “folha” também seria um termo genérico para raízes, sementes, cascas e troncos, e até mesmo a planta toda, dentro do universo dos terreiros. Nesse contexto certas folhas são dotadas de “poderes espirituais” e outras de valor medicinal (OLIVEIRA et al., 2007).

Antes de colher as folhas, para saber quais serão utilizadas para determinados fins ou rituais é preciso consultar “Os Encantados”, que podem estar incorporados nos filhos da casa ou no pai de santo. O segredo do poder e utilização das folhas são passados através da oralidade, de geração em geração, de pai para filho, de tio para sobrinho, ou seja, em relação de parentesco, que não precisa ser necessariamente consanguíneo, mas como também o de

família de santo. O uso de um determinado tipo de planta pode variar de terreiro para terreiro, sendo que algumas casas fazem o uso para determinados tipos de coisa e outras com outras finalidades (OLIVEIRA et al., 2007).

Dentre as plantas utilizadas na ritualística podemos destacar as que têm propriedades psicoativas, pois elas permitem estados alterados de consciência e isso possibilitaria o contanto com o sobrenatural, por meio da incorporação. Estas entidades podem estar em movimentação do corpo, enquanto dançam ao som de atabaques e de cânticos que são ecoados pelos adeptos ou quando em ritual de cura, que é comum na umbanda (CAMARGO, 2014).

No nordeste, em especial na Paraíba, temos a utilização da Jurema (*Mimosa hostilis*) como planta sagrada, usada nos rituais e também na confecção da bebida de mesmo nome. Essa planta sobreviveu nas cerimônias de catimbó do nordeste, onde representa a principal herança da religiosidade indígena a permanecer na cultura brasileira. Em diversos ritos sincretizados, afro-indígenas, onde predomina a dança e os cânticos e se consomem cachimbos de tabaco e jurema, chamados de candomblé de caboclo. A antropologia das religiões caracterizou o Candomblé de Caboclo no Brasil, entre os quais o catimbó e a jurema, como cultos a parte dos Candomblés de Orixás que se tornam mais tradicionais no país desde a primeira metade do século XX (CARNEIRO, 2004).

3.3. ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS CITADAS NESTE ESTUDO

3.3.1 Alecrim

- **Família:** *Lamiaceae*
- **Gênero:** *Rosmarinus*
- **Espécie:** *Rosmarinus officinalis* L.
- **Habitat:** Europa (DANTAS, 2008).
- **Partes utilizadas:** Folhas e Flores

3.3.2.5 Uso Religioso

Nos cultos de religiões africanas é utilizado em banhos e como incenso, a sua essência também é utilizada em perfumaria, o que lhe confere propriedades excitantes, tônicas e estimulantes. É considerada fácil de cultivar tendo uma boa tolerância a pragas.

De acordo com Arruda (1998) Alecrim é planta dedicada a Oxalá, usada em banhos de amaci, na iniciação, o uso de suas folhas também é mencionado em defumações para afastar vibrações más e purificar pessoas e ambientes.

3.3.2.6 Princípios Ativos

Estudos já realizados identificaram 33 compostos químicos no óleo essencial de alecrim, os principais foram α -pineno, 1,8-cineol, cânfora, verbenona e borneol, constituindo cerca de 80% do total do óleo (SANTURIO, 2011).

A droga extraída de unidades floridas e dessecadas contém entre 10 e 25 ml/kg de um óleo essencial, cujos constituintes principais são o alcanfor, 1-8 cineol, alfa- pineno, borneol e canfeno em proporções variáveis dependendo da origem e do estado vegetativo. Os compostos fenólicos se encontram representados por flavonóides (esteróides do luteol, diosmetol) e flavonas metoxiladas em C-6 e/ou C-7 e por ácidos fenólicos, sobretudo derivados cafeicos: ácido cafeico, ácido clorogênico e rosmarínico. O alecrim caracteriza-se, também, pela presença de diterpenos tricíclicos: ácido carnosólico; carnosol (majoritários); rosmanol; epirorosmanol; isorosmanol; rosmarinidifenol; rosmariniquinona; rosmadiol; etc.; assim como pelos triterpenos (ácido ursólico e oleanóico) e amirinas. (BRUNETON, J. 2001).

3.3.2.7 Usos na medicina

É indicado como analgésico, estimulante do SNC, antirreumático, cardiotônico, hipertensor, estimulante do estômago e fígado, emenagogo, diurético, carminativo, estomáquico, antiespasmódico, digestivo, sudorífero, hepatoprotetor, anticonvulsante, antimicrobiano, bactericida, cicatrizante, ulcerogênica, prosticida, espermaticida, antiotítico, broncodilatador, expectorante, mucolítico, antirrinite, verrucolítico, inseticida, pesticida e fungicida (DANTAS, 2008)

3.3.2.8 Atividade biológica

O óleo essencial mostrou atividade infectológica diante as bactérias: *Staphylococcus aureus*, *S. albus*, *Escherichia coli*, *Corynebacterium* spp, *Bacillus subtilis*, *Micrococcus luteus*, *Salmonella* spp, *Listeria monocytogens*, *Vibrio cholerae*, *Lactobacillus brevis*, *Pseudomona fluorescens*, *Rhodotorula glutinis* e *Kluyveromyces bulgaricus*.

A presença de carnosol e ácido ursólico, em sua composição lhe confere a atividade antioxidante. O extrato alcoólico das folhas de alecrim em aplicação tópica, inibe o crescimento de tumores epidérmicos, previne tumor de mama. É um potente carcionogenético hepático, esta ação estaria diretamente ligada aos efeitos antioxidante do carnosol e ácido carnósico. A cânfora possui atividade abortiva, alelopática, analgésica, anestésica, antineurálgica, antiprurítico, anti-séptica, estimulante do SNC, preventivo do câncer, carminativa, ecbólica, emética, expectorante, inseticida, rubesfaciente e estimulante. O limoneno é aleloquímico, alergênico, antiacetilcolinesterase, antialzheimer, anti-bacteriano, candidistático, expectorante, anti-séptico, antiespasmódico, antiviral, fungifílico, fungistático, nematicida. O cariofileno possui as seguintes propriedades: antiacne, antiasmático, antibacteriano, anticariogênico, antiedêmico, anti-inflamatório, antiespasmódico, antiestafilocócica, antitumoral. O ácido rosamarínico é antioxidante. O timol é bactericida e antimicótico, usado no tratamento de acne, tinea pedis (pé de atleta), hemorroidas, analgésico, anti-séptico, espasmolítico e moluscicida. O carvacrol possui atividade biológica com antifúngico, anti-helmíntico e moluscicida (SOUSA et al. 1991; DUKE 2001).

3.3.3 Arruda

- **Família:** *Rutaceae*
- **Gênero:** *Ruta*
- **Espécie:** *Ruta graveolens*
- **Habitat:** Europa e África
- **Partes utilizadas:** Folhas e Flores

3.3.3.1 Uso Religioso

Incontestavelmente a arruda é muito conhecida na medicina, seja científica ou popular, da mesma forma como está presente no folclore e nas manifestações crédulas das populações (TORIANI, 2006).

A arruda é planta presente na vida dos adeptos dos sistemas de crença afro-brasileiros no Brasil, como mostra a documentação consultada. Segundo Arruda (1998) em entrevistas realizadas com praticantes, a arruda usa-se como defumador para descarregar ambientes.

De acordo com Amaral (2002) o uso da arruda remonta às crenças populares de raiz africanas e aos tempos coloniais, onde se acreditava em seus poderes sobrenaturais, tais como para espantar maus espíritos e afastar doenças contagiosas.

3.3.3.2 Princípios Ativos

Toda a planta é dotada de um odor característico, forte, devido à presença de uma essência de sabor picante que, na maioria das vezes, permanece mascarado pelo próprio perfume. Na composição das folhas são encontrados princípios amargos, resina, goma, matérias tânicas e, sobretudo, um glucosídeo denominado rutina. (TORIANI, 2006)

Alcalóides, ácido salicílico livre, álcool metilnônico e seus ésteres combinados aos ácidos acético e valeriânico, bergapteno, chalepeusina, cineol, cocusaginina, cumarinas, dulcete, esquiamianina, éter metílico do ácidometilantranílico, fenóis, flavonóides, furocumarina, graveliferona, hesperidina, heterosídeosantociânicos, hidrocarbonetos, hibalactona (na raiz), lactonas, limoneno (raízes, principalmente), matérias resinosas e pépticas, metilnonilcetona, metilnoilcarbinol, óleos voláteis, óleo essencial (0,07 a 0,09%), pineno, -pipeno, psoraleno, quercitina, ribalinidina, rubalinidina, rutacridona, rutilidina, rutilinium, rutamarina, rutamina, rutaretina, rutina, salicilato de metila, xantotoxina. (TORIANI, 2006)

3.3.3.3 Usos na medicina

Afecção dos rins, alterações menstruais, ansiedade, asma brônquica, bexiga, calvície, cefaléia, ciática, clerose, conjuntivite, derrame cerebral, dermatite, dores de ouvido, dor intestinal, enxaqueca, flebite, fígado, fragilidade dos capilares sanguíneos, gases, gota, hemorróidas, hipocondria, inchaço nas pernas, incontinências de urina, inflamação, inflamação nos olhos, insônia, limpeza de feridas, nevralgia, olhos cansados, onicomicose, otite, ouvido (feridas e zumbido), nevralgias, normalização das funções do ciclo menstrual (menstruação escassa), paralisia, parasitas (piolhos e lêndeas), pneumonia, prisão de ventre, repelente de insetos (pulgas, percevejos, ratos), reumatismo, sarna, varizes, vermes (oxiúros e ascárides) (TORIANI, 2006).

3.3.3.4 Atividade biológica

A rutina é considerada a responsável pelas principais propriedades da arruda. Ela é usada para aumentar a resistência dos vasos sanguíneos evitando rupturas e, por isso torna-se indicada no tratamento contra varizes. (TORIANI, 2006). De acordo com Dantas (2008) a rutina ainda possui as seguintes propriedades: inibe a aldoserredutase, combate a fragilidade dos capilares, anticatarata, antidermática, antidiabética, antiendêmica, antieritêmica, antihematúrica, anti-histamínica, anti-inflamatória, antioxidante, antitrombogênica, antitumoral, antiviral, preventiva do câncer, protetor capilar, hipotensora, larvistática, pesticida, espasmolítica, vasoconstrictora e inibidora cAMP-fosfodiesterase; excita a motilidade do útero, em doses elevadas provoca aborto. Além da rutina, a quercetina são atribuídas as propriedades analgésica, antiHIV, antialérgica, bactericida, antidiabético, carminativa, anti-gástrica, hepatoprotetora, anti-histamínica, anti-inflamatória, antioxidante, antiespasmódica, antitumoral, antiviral e larvistático; enquanto o limoneno possui ação bactericida, antiviral, sedativa e espasmolítica. O bergapteno possui atividade antiespasmódica e antipsoríase. O pineno possui ação antiinflamatória e insetífuga. As furanocumarinas são úteis em casos de vitiligo e psoríase. A xantotoxina possui atividade espasmolítica. A essência apresenta atividades anti-espasmódica, antiparasitária, anticonvulsivante e bacteriostática.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo etnobotânico no qual foi utilizado o método descritivo-analítico, que permitirá o conhecimento e a seleção das plantas citadas. A pesquisa de campo foi realizada com os participantes de cultos religiosos de matriz africana (Pais, Mães e filhos de santo) que aceitaram participar do estudo, em terreiros da Cidade de Campina Grande, PB.

4.2 VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E PLANTAS COM FINS MEDICINAIS

Para a determinação das variáveis socioeconômicas, bem como das indicações terapêuticas das plantas, foi utilizado um formulário elaborado especificamente para este estudo (Em Anexos).

4.3 ESCOLHA DOS SUJEITOS DA PESQUISA E DADOS COLETADOS

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa foi utilizada a técnica snowball, também divulgada como snowball sampling (“Bola de Neve”). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

4.4 DESCRIÇÃO E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DOS VEGETAIS

As plantas foram descritas botanicamente, e as propriedades medicinais citadas, confrontadas com dados disponíveis em fontes literárias confiáveis.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Este trabalho fez parte da continuação do projeto PROPESQ/UEPB “Práticas Culturais, Memória e a Arte de Inventar o Cotidiano: (Re) Escrevendo as Brincadeiras Infantis, Cantigas, Festas e Práticas de Cura em Três Comunidades Quilombolas Afrodescendentes Paraibanas”, tendo como Coordenadora a Profa. Lindaci Gomes de Souza.

Este projeto foi registrado no Sistema Nacional de Pesquisa (SISNEP), como CAAE0475.0.133.000-10 e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, de acordo com os requisitos básicos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde do Brasil (1996). Para a participação na pesquisa os sujeitos da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo, e os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Em Anexo) em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e/ou seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INFORMANTES

A pesquisa foi realizada em cinco terreiros da Cidade de Campina Grande, com um número representativo de cinco participantes de cultos religiosos de matriz africana entrevistados. A faixa etária mais representativa foi entre 46 anos e 73 anos, apresentando um percentual de 60%. O gênero feminino prevaleceu sob o gênero masculino, indicando um maior número de mães de Santo na cidade de Campina Grande. Estes dados também foram observados por Barros e Grunewald (2014) em estudo nos terreiros campinenses sobre tradição e diversidade.

Quanto ao nível de escolaridade, verificou que os participantes do seguinte estudo mantiveram um bom nível de escolaridade, onde um (20%) participante apresentou formação em nível superior, dois (40%) participantes apresentarem apenas nível de escolaridade de ensino fundamental, e dois (40%) possuíam o ensino médio completo, todos os quais passaram pela entrevista mostraram um vasto e enriquecido conhecimento a respeito de plantas, tratando-se tanto de conhecimentos populares e de rituais e até mesmo de conhecimento científico.

A renda Mensal informada pelos participantes foi entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00. Um participante relatou que mais de três pessoas trabalham e são responsáveis pelo sustento da casa (20%) , dois dos participantes não trabalham e tiram sua renda mensal a partir de benefícios como aposentadoria (40%), os demais informaram que até três pessoas na casa trabalham e são responsáveis pela renda mensal. Os mesmos informaram que não dependem e não obtêm outros benefícios que venham influenciar na Renda.

Entre os entrevistados 40% são idosos. Três dos informantes (60%) são do gênero feminino, este tipo de conhecimento foi repassado em sua maioria (40%) pelas mães de santo, mas alguns afirmam também ter sido por pais de santo (20%), Ogans (Sacerdotes responsáveis pelo toque de atabaques e entoação dos cantos durante a realização do culto) (10%), igreja (10%), entidades (10%), familiares (10%). Durante a entrevista foi verificada a ocorrência de pessoas que frequentaram outras denominações religiosas como as neopentecostais e adquiriram nessas religiões saberes sobre plantas.

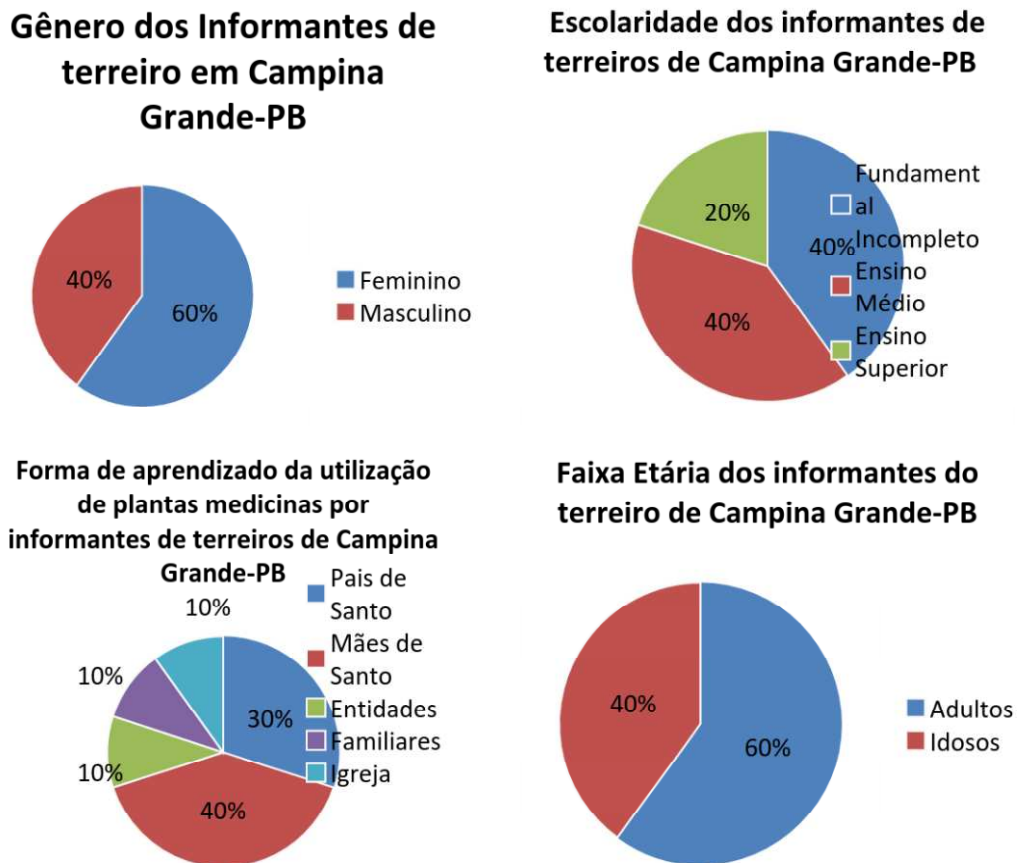


Figura 1. Dados sociodemográficos e etnobotânicos fornecidos pelos participantes de cultos religiosos de matriz africana em Campina Grande, PB.

5.4 CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICO

Resultaram deste levantamento 26 espécies, distribuídas em 18 famílias botânicas, sendo as principais Lamiaceae (6), Lauraceae (2), Crassulaceae (2) e Myrtaceae (2), as demais cada uma apresentou uma espécie. Em relação à parte da planta utilizada as folhas são as mais utilizadas, chegando a um percentual de praticamente 100%.

Quanto às formas de preparo dos banhos, foi relatada pelos entrevistados, a mesma forma de preparo para todas as espécies, macerando as folhas e colocando-as em decocto em água quente, ou mel para que todo o ativo seja extraído, todos os informantes enfatizaram a respeito do preparo, os quais não se devem ferver as ervas, correndo o risco de perder a sua ação.

De todas as espécies citadas, apenas três são espécies nativas do Brasil, obtendo um levantamento da grande maioria de espécies exóticas, resultando em um percentual de 92% de plantas exóticas e apenas 8% de plantas Nativas. As indicações dos banhos preparados com as

ervas, sempre eram relatados da mesma forma por todos os informantes e a posologia sempre colocada como de acordo com a necessidade de cada pessoa que fosse utilizar o mesmo. Tratando-se de banhos utilizados em cultos religiosos, poucos dos relatores associaram essas ervas com índices terapêuticos para a medicina tradicional, sempre se referindo a utilização dos mesmos para o que se relacionava a cura espiritual.

Distribuição por família das plantas medicinais utilizadas em terreiros de Campina Grande-PB

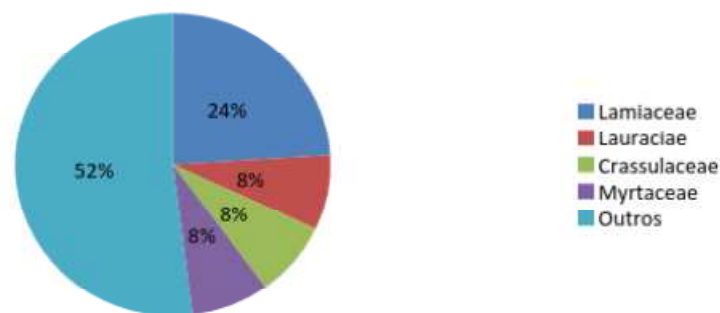


Figura 2. Distribuição por família das plantas medicinais utilizadas em banhos em terreiros de Campina Grande-PB

Tabela 1. Principais famílias e espécies das plantas utilizadas por praticantes dos rituais das religiões de matriz africana.

Família	Espécie	Nome Vernacular	Origem	Parte Utilizada	Indicação
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinustere binthifolius</i>	Aroeira	Nativa	Cascas, Folhas	Limpeza espiritual, Míose, coceira, combate a úlcera
<i>Apiaceae</i>	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Erva-Doce	Exótica	Folhas	Limpeza espiritual
<i>Asteraceae</i>	<i>Spilanthes acmella L.</i>	Aripepeu	Exótica	Folhas	Limpeza espiritual
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Newboldia laevis Seem.</i>	Acocô	Exótica	Folhas	Limpeza espiritual
<i>Burseraceae</i>	<i>Commiphora myrrha</i>	Mirra	Exótica	Folhas e cascas	Calmante
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Dianthus caryophyllus L.</i>	Cravo	Exótica	Cascas	Limpeza

<i>Clusiaceae</i>	<i>Vismia guianensis (Aubl.) Pers.</i>	Folha Lacre	Exótica	Folhas	espiritual Limpeza espiritual
<i>Crassulaceae</i>	<i>Kalanchoe crenata (Andrews) Haw</i> <i>Kalanchoe pinnata (Lam.) Pers.</i>	Folha da Costa Saião	Nativa Exótica	Folhas e cascas Folhas	“Afastar espíritos obsessores”
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Jatropha gossypifolia L.</i>	Pião Roxo	Exótica	Folhas	Limpeza espiritual
<i>Fagaceae</i>	<i>Quercus coccifera L.</i>	Carrasco	Exótica	Folhas	Limpeza espiritual
<i>Lauraceae</i>	<i>Cinnamomum zeylanicum Nees.</i> <i>Laurus nobilis L.</i>	Canela Louro	Exótica Exótica	Folhas Folhas	Calmante
<i>Lamiaceae</i>	<i>Rosmarinus officinalis L.</i> <i>Lavandula angustifolia Mentha citrata Ehrh.</i> <i>Ocimum basilicum L.</i> <i>Pogostemon patchouly</i> <i>Pellet Coleatus Benth.</i>	Alecrim Alfazema Levante Manjeriçã Patchulli Tapete de Oxalá	Exótica Exótica Exótica Exótica Exótica Exótica	Folhas Folhas Folhas Folhas Folhas Folhas	Limpeza espiritual Limpeza espiritual Limpeza espiritual Diurético, Emoliente
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eucalyptus globulus Labill.</i> <i>Eugenia uniflora L.</i>	Eucalipto Pitanga	Exótica Nativa	Folhas Folhas	Neutralizar energias negativas
<i>Phytolaccaceae</i>	<i>Petiveria alliacea L.</i>	Guiné	Nativa	Folhas	Equilíbrio espiritual
<i>Ruscaceae</i>	<i>Dracaena fragans (L.) Ker Gawl.</i>	Peregum	Exótica	Folhas	Neutralizar energias negativas
<i>Rutaceae</i>	<i>Ruta graveolens L.</i>	Arruda	Exótica	Folhas	Equilíbrio espiritual
<i>Verbenaceae</i>	<i>Vitex agnus-castus L.</i>	Liamba de Caboclo	Exótica	Folhas	Equilíbrio espiritual
<i>Zingiberaceae</i>	<i>Alpinia speciosa K.</i>	Colônia	Exótica	Folhas	Equilíbrio espiritual

Tabela 2. Principais espécies de indicação medicinal e uso em rituais através do banho.

Espécie	Indicação Popular	Indicação Religiosa	Posologia
Colônia <i>Alpinia speciosa K.</i>	Gripe, resfriado, Pressão alta	Limpeza Espiritual	Quando necessário
Aroeira <i>Schinus terebinthifolius</i>	Micose, coceira, combate a úlcera	Energizante	Quando necessário
Alecrim <i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Calmante	Prosperidade e abertura dos caminhos	Quando necessário
Eucalipto <i>Eucalyptus globulus Labill.</i>	Calmante	Proteção, purificação	Quando necessário
Tapete de Oxalá <i>Coleus barbatus Benth.</i>	Emoliente, Calmante	Limpeza espiritual	Quando necessário
Mirra <i>Commiphora myrrha</i>	Calmante	Abrir caminhos	Quando necessário
Alfazema <i>Lavandula angustifolia</i>	Calmante	Limpeza espiritual	Quando necessário

5.5 DISCUSSÃO

O conhecimento etnobotânico dos participantes de cultos religiosos de matriz africana em Campina Grande concentra-se, em sua grande maioria, no gênero feminino. Assim como apontam Ferreira et al. (2011) em um estudo realizado em Mato Grosso, Souza et al.(2012) em um estudo realizado na cidade de Limoeiro situada no estado de Pernambuco e Conceição (2008) na cidade de Salvador, também apresentaram resultados onde prevaleciam participantes do gênero feminino, estes dados podem ter um significado relevante considerando que desde os tempos remotos, as mulheres eram responsáveis pelos cuidados com a saúde de sua família, buscando sempre que era necessário a utilização de ervas e plantas com finalidade medicinal, conhecimentos estes que eram passados por várias gerações. Os seguintes estudos variaram quanto a faixa etária dos participantes, mais se observa que em todos os casos, não apresentam idade inferior a 30 anos de idade, podendo-se atribuir ao grande conhecimento que foram adquirindo ao passar dos anos, visto que todos relataram serem adeptos a pratica religiosa a bastante tempo.

É importante destacar que das 18 famílias identificadas, a Lamiacea foi a família que predominou, apresentando seis espécies, nos estudo de Ferreira et al (2011) também se deu destaque a família Lamiaceae, bem como também foi encontrada por Arjona et al., (2007) e Lima et al., (2010). De acordo com Simões e Spitzer, (2004) essa família possui ampla distribuição mundial, além de ser rica em óleos voláteis e muito utilizada pela medicina popular de diversos países.

Quanto à origem das plantas identificadas neste estudo, apenas quatro são de origem nativa, enquanto as demais são todas de origem exótica, tal como citado por Lorenzi e Souza (2008) em seu trabalho aonde ele identifica que dentre todos os indivíduos da família que são utilizados nos rituais, quatro dos cinco gêneros citados são exóticos, eles atribuem estes dados a ligação da religião com os antepassados africanos, que trouxeram estas espécies para o Brasil na busca da manutenção de suas religiões.

A parte mais utilizada do vegetal foram às folhas, obtendo um percentual de quase 100% em relação ao preparo de banhos, outros estudos como Gomes (2008) e Almeida (2012) também identificaram as folhas como as partes mais utilizadas dos vegetais. Outros pesquisadores já demonstraram em seus trabalhos a importância do uso das folhas na medicina popular. Como afirma Castelluci (2002) a folha é parte do vegetal com maior facilidade de coleta e também está disponível em grande quantidade e segundo Gonçalves e Martins (1998) geralmente, este é o órgão da planta que possui maior concentração das substâncias. O que influencia a um resultado satisfatório para o seu uso.

Durante a coleta de dados, os religiosos aos quais entrevistamos sempre enfatizaram a importância durante a colheita dos vegetais, um dos entrevistados fez a seguinte colocação: “Tudo o que for acima da terra (floresce) pertence ao Orixá, tudo o que for debaixo da terra pertence a egum”. Na análise de outros estudos, foi possível encontrar colocações bem parecidas entre os entrevistados. Gomes (2008) cita em seu trabalho “Cada orixá tem sua erva própria, assim como, cada defumador tem seu orixá ou pertence a alguma entidade.

As ervas têm hora e dia para serem colhidas”. Maciel (2006) diz que para se utilizar determinadas plantas deve-se pedir permissão ao orixá, dono da referida planta. Segundo a autora Saraceni, a aroeira é de Ogum, Mamica-de-porca e Avenca é de Oxossi.

Assim, percebe-se que o uso de determinadas partes da planta (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente) produzem vibrações mentais e irradiações energéticas que fluem com intensidade e atuam em benefício daqueles que necessitam de algum tipo de ajuda. Para que isto aconteça, as ervas têm hora e dia para serem colhidas e aplicadas para o atendimento de uma situação espiritual e/ou para atender a um caso de cura por doença material.

De uma forma mais científica a explicação para o dia e hora da coleta se dá pela produção de seus princípios ativos que irão de acordo com os horários e épocas do ano, variando de espécie para espécie.

Para todas os vegetais, a forma de preparo relatada foi a mesma, a quantidade de folhas utilizadas não foi definido um valor exato ou específico, sendo relatado através de expressões populares como “um punhado”, um pouco ou duas partes de água para uma parte da planta.

Entre todas as espécies catalogadas, o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*L.) foi o mais citado, sendo citado por três informantes dos cinco que foram entrevistados, um estudo realizado na comunidade de Caiana dos Mares na cidade de Alagoa Grande por Tölke (2014) também obteve o Alecrim como uma das espécies de maior importância relativa. As espécies aqui citadas tiveram em sua grande maioria a indicação para o uso em rituais da própria religião, ainda assim foi possível verificar sete das espécies citadas com indicações de fim medicinal, sendo o Alecrim uma dessas.

Em sua grande maioria os vegetais sempre eram citados como finalidade para a limpeza espiritual, ou como dita por eles “atrair boas energias”, limpeza astral, A segunda espécie mais citada foi a Arruda ,citada por dois dos cinco entrevistados, diferente do trabalho de Ferreira (2011) onde a Arruda (*Ruta graveolens* L.)foi a espécie mais procurada no município de Tangará da Serra – MT,se destacando em relação ao Alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Segundo Moreira Filho (1986) quase todas as plantas usadas nos rituais religiosos e de cura são as mesmas conhecidas da medicina popular ou tradicional por todas as camadas sociais; pois, de certa forma, fazem parte da formação cultural do brasileiro, transmitida pelos antepassados e que hoje permanecem na memória daqueles que, em sua medicina caseira, as utilizam.

Lewis (1977) já afirmava que as plantas empregadas na medicina popular e nos sistemas de crenças afro-brasileiros desempenham duplo papel: sacral e terapêutico. Em relação aos banhos utilizados nos rituais, as plantas empregadas apresentam um maior significado como papel sacral, porém é importante atentar a importância dos valores terapêuticos em relação as espécies. O papel terapêutico deve-se aos princípios ativos medicamentosos presentes nas plantas, cujas atividades biológicas condizem com os usos terapêuticos. Araújo (2004) afirma que não é difícil de constatar que as plantas têm seus papéis determinados dentro dos rituais e estes têm muito a ver com suas propriedades, a partir dos elementos químicos que encerram. Isso se dá tanto nas cerimônias religiosas propriamente

ditas como nos rituais de cura. Daí deduzir-se que as plantas não são escolhidas aleatoriamente.

Foi possível observar a indicação terapêutica de algumas das espécies aqui citadas, em outros estudos de caráter etnobotânico, mesmo com potenciais terapêuticos, as espécies aqui relatadas, nem todas foram indicados para a cura física, porém em outras vertentes do mesmo estudo, algumas espécies em comum tiveram indicações para tratamento e cura de doenças físicas. É importante destacar o banho de Aroeira indicado como combate a micose e ao prurido, ainda é possível notar que das indicações para uso medicinal, o uso mais comum em terapia de banhos é como calmante.

As espécies aqui relatadas, em sua maioria, possuem a presença de óleos essenciais, como exemplos o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Fenner ET AL. (2006) afirma a ação antifúngica do óleo essencial deste vegetal, tendo sua atividade reconhecida por apresentar compostos fenólicos, aldeídos e alcoóis: citral, geraniol, linalol e timol têm alto poder anti-séptico. Se faz importante avaliar o potencial terapêutico de outras espécies aqui citadas que também possuem óleo essencial em suas composições, podendo ser este um importante ativo contra diversos males.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram catalogadas 26 espécies medicinais e místicas, distribuídas entre 18 famílias, utilizadas em preparos de banhos nos terreiros da cidade de Campina Grande-PB. Sendo a maior representação de espécies pertencentes à família *Lamiaceae*, com o número de seis espécies. As partes da planta mais citada foram às folhas, principalmente utilizadas para fins ritualísticos.

Entre 26 espécies, apenas sete tiveram indicações para uso medicinal através do banho, as demais indicações aqui relatadas foram todas de caráter sacral, esse baixo número pode ter sido ocasionado pela forma da utilização das espécies, visto que várias destas espécies apresentam atividade comprovada cientificamente e diversas formas de utilização e tratamento para diferentes doenças.

O conhecimento adquirido a respeito de espécies utilizadas em rituais, seja de finalidade medicamentosa ou sacral, entre os praticantes é compartilhado entre as gerações, e por muitas situações não se conhece os riscos ou limitações a respeito de determinadas espécies. O conhecimento etnobotânico em comunidades como estas, permite ao pesquisador novas oportunidades de estudo e comprovação científica a respeito das propriedades citadas, bem como permite ao entrevistado a possibilidade de adquirir novas informações seguras a respeito das espécies citadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G S. O uso de plantas da cultura afro-brasileira pelos moradores da comunidade Fazenda Velha da cidade de Jequié-Bahia. Monografia (Graduação em História). Faculdade de Tecnologia e Ciências. Jequié: Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, 2012.
- ALVES, L.F. Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas. **Revista Virtual de Química** ISSN 1984-6835, v.5, n.3, 2013.
- AMARAL, R. Xirê! **O modo de crer e de viver no candomblé**. Rio de Janeiro: Educ/Palhas; 2002. 120 p.
- ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação – abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU ,1996.
- ARAÚJO, Emanuelle Rodrigues. **Jardim Particular: um estudo de caso**. 2004. 75p. Monografia (Graduação). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2004.
- BADKE, Marcio Rossato et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132-39, 2011.
- BALDIN, N; MUNHOZ, E.M.B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação. PUC-Paraná, 2011.
- BARROS, O. M.; GRUNEWALD, R. A.; Terreiros Campinenses: Tradição e Diversidade, 2014. Disponível em:
http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_03_11_2014_17_16_24_idinscrito_3430_4633f57fd864dc63cc2854114561e6cc.pdf
- BLANCO, Rose Aiello. Arruda, 2010. Disponível em: <
<http://www.jardimdeflores.com.br/ERVAS/A05arruda.htm>> Acesso em: 13 julho 2014.
- BRUNETON, J. Farmagognosia, Fitoquímica. Plantas Medicinales. Ed.1 ACRIBIA S.A/ Zaragosa, Espanha, 2. ed , 1099 pp., 2001.
- BRUNING. M.C.R.;MOSEGUI. G.B.G;VIANNA. C.M.M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p.2675-2685, 2012.
- CAMARGO, Maria Tereza L. de Arruda. **Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico**. São Paulo, editora Ícone, 1998.
- CASTELLUCCI, S.; LIMA, I.S; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3, n.1, p.51-60, 2000.

CONCEIÇÃO, Sueli Santos. O **processo de urbanização como imperativo da reestruturação espacial e litúrgica das religiões de matriz africana**. 133p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

COUTO, M. E. O. Coleção de Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares; Embrapa Clima Temperado; Pelotas, 2006. 91p.

CUNHA, A. P. **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. Lisboa: Fundação CalosteGulbenkiam, 2003.

DANTAS, Ivan Coelho. **O raizeiro**. Campina Grande, Editora EDUEPB, 2007.

FERREIRA et al. Levantamento **de plantas utilizadas em um terreiro de umbanda: Iemanjá Amor e Caridade**, no município de Tangará da Serra – MT. ISSN 2175-6392. Universidade Do Estado De Mato Grosso, Tangará daSerra, 2011.

GOMES, H.H.S; Dantas, I. C; Catão, M.H.C. de V. Plantas Medicinais: sua Utilização nos Terreiros de Umbanda e Candomblé na Zona Leste de Cidade de Campina Grande-PB. 2008. **Revista de Biologia e Farmácia**. Vol.2. n. , 2008.

JUNQUEIRA, B. **Plantas miraculosas. Disponível em:**
http://www.aguasdellindoia.com/bethjunqueira/beth_fitoterapia.htm . Acessado em 12/08/2013.

LEWIS, W. H.; ELVIN-LEWIS, M. P. H. **Medicinal Botany Plants affecting man's health**. John Wiley & Sons, New York. 515. 1997.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. deA. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 512 p. ISBN 8586714186.

LORENZI, Harri; MATOS, F.J. **Abreu. Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa. Instituto Plantarum, 2002. 544p

MOREIRA F. H. **Plantas medicinais**. Universidade do Paraná, Curitiba. In: LUDKE, M;

NOVAIS, Jonathan Vieira. **Uso de plantas nos cultos Afro-brasileiros no Distrito Federal e Entorno**. 186 p. Monografia (Graduação). Faculdades Integradas Da Terra De Brasília, Recanto das Emas, 2006.

OLIVEIRA, D.I; JORGE, C.F.E. Espiritualidade umbandista: recriando espaços de inclusão. **Horizonte**, v. 11, n. 29, p. 29-52, março, 2013.

PAZ, C.E; LEMOS, I.C.S; MONTEIRO, A.B.; et al. Plantas medicinais no candomblé como elemento de resistência cultural e cuidado à saúde. **Revista Cubana Plantas Medicinales**. vol.20 no.1. 2015.

SANTURIO, D.F. **Atividade antimicrobiana de óleos essenciais de condimentos sobre Escherichia coli isoladas de suínos, aves e bovinos**. 2011. 56 f. Dissertação 13 (Mestrado) Pós Graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Universidade Federal de Santa Maria RS, 2011.

SARACENI, Rubens. **Tratado Geral de Umbanda: Compêndios simplificado de Teologia de Umbanda, A Religião dos Mistérios de Deus. “As chaves interpretativas”**. São Paulo. Editora Madras, 2005.

SILVEIRA, IMM. O Conhecimento popular sobre o papel curador das plantas ea sua educação na escola. 2005. 51f. **Monografia (Especialização em Gestão Educacional)– Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.**

SOUZA, Raquel Ribeiro. et al. Plantas utilizadas em fitomagia na cidade de limoeiro. **Revista de Biologia e Farmácia**,Paraíba, v. 7, n. 2, p. 92-101, 2012.

TORIANI, A.L.T; OLIVEIRA, L. **Ruta graveolens L. (Arruda). O conhecimento e suas particularidades**. Monografia (Graduação). Faculdades Integradas Espirita, Curitiba, 2006.

ANEXOS

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Entrevistador: _____ Data: ___/___/___

I. Dados de identificação

1. Qual o seu nome completo?

2. Qual a sua idade?

| _ || _ |

3. Sexo (observar e anotar):

| _ |

(1) masculino (2) feminino

4. Até que série o sr (a) estudou? _____

II. Dados socioeconômicos

5. Quantas pessoas moram na sua casa? (incluir o entrevistado e empregado fixo se houver) | _ | _ |

6. Quantas pessoas da sua casa estão trabalhando?

| _ | _ |

7. Qual a renda mensal de todos os moradores?

Pessoas	Renda mensal (R\$)
1-	
2-	
3-	
4-	
5-	
6 - Outra fonte de renda (bolsa família, pensão, aluguel) (1) Não (2) Sim _ Especificar: _____	
TOTAL	_ _ _ _ _

III. Conhecimento sobre plantas medicinais

8. O sr (a) conhece alguma planta(s) usada(s) EM RITUAIS DE CURA?

(1) Não (2) Sim

9. Em caso afirmativo, quais?

Plantas	Para quê?	Partes	Formas de Administração	Posologia

10. Destas, qual (is) o sr (a) reconhece como mais importante?

11. Há quanto tempo o sr (a) trabalha/ utiliza com plantas medicinais?

12. Com quem o sr (a) aprendeu os conhecimentos sobre o uso medicinal de plantas?

Data: __/__/__

Visto: _____

Observação:



TCLE

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Departamento de Farmácia

Av. das Baraúnas, 351 – Campus Universitário - Bodocongó

Eu, _____, declaro, para os devidos fins, que livremente aceito participar da pesquisa intitulada “**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS POR PARTICIPANTES DE CULTOS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA EM CAMPINA GRANDE, PB**”, coordenada pelo Prof. Thúlio Antunes de Arruda, docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Na referida pesquisa será feito um levantamento de dados a respeito do conhecimento popular sobre as propriedades medicinais das plantas medicinais utilizadas.

Fui informado(a) e esclarecido(a) de que os seguintes procedimentos serão realizados.

Vou responder a um formulário de identificação socioeconômico e sobre meu conhecimento a respeito das plantas com fins medicinais;

Ficou garantida a ausência de riscos a minha integridade física, mental e moral. Será garantido o sigilo das informações prestadas.

A importância da pesquisa para a comunidade científica e para a população foi ressaltada. Qualquer dúvida que eu tiver será esclarecida pelo responsável por esta pesquisa, sendo assegurado que, em qualquer momento do estudo, posso anular este termo de consentimento, sem qualquer constrangimento ou prejuízo.

Campina Grande, ____ de _____ de _____.



 Informante

 Pesquisador

Assinatura ou Impressão dactiloscópica